

*Intervenção do **Comandante Fernando Caldeira Santos** no Evento Comemorativo dos 40 anos da Revolução de 25 de Abril de 1974 promovido por Clubes e Associações Militares (CSA, CPA, CSFA, ANS, AOFA e AP) na Cova da Piedade, em Almada, em 26 de Abril de 2014.*

Caros Camaradas e Amigos,

Antes do mais, os meus agradecimentos pelo convite para conviver convosco a comemoração dos 40 anos da Revolução do 25 de Abril que restituiu ao Povo Português um Estado de Direito.

Esse dia é já remoto, mas está sempre presente naqueles que como nós viveram intensamente Abril e sentiram o povo unido, pois acreditou que os militares de Abril não o trairiam. Mas a realidade é que desde 1982, quando o Conselho de Revolução acabou, na sequência da plataforma de acordo estabelecida entre o MFA e os partidos com assento na Assembleia da República, os partidos políticos do chamado arco da governação começaram a governar sem o mínimo de responsabilidade, pois ao exercerem gestão danosa dos bens públicos, apenas, segundo eles, serão julgados pelo voto popular. Nós, militares, quando exercíamos as nossas missões, se porventura tivéssemos um percalço que causasse danos aos meios postos à nossa disposição, seríamos alvo de um processo disciplinar e porventura, se a responsabilidade nos fosse atribuída, teríamos a nossa carreira destruída. É a diferença entre uma instituição que se rege por valores e princípios e os que se aproveitam da Instituição Estado para distribuir benesses pelas estruturas partidárias.

Vivemos uma situação de pré ditadura, pois embora ainda haja liberdade de expressão, alguma, a realidade é que a ditadura financeira que nos foi imposta por aqueles que desgovernaram o nosso país, tem vindo a destruir as conquistas de Abril e que por sinal estão consignadas na Constituição da República, lei fundamental de um País, que se preze pelos valores da democracia.

Quando quem nos governa, omite valores, tais como a idoneidade, a verdade, o respeito pelo ser humano e acima de tudo trata os idosos e os jovens como meras peças de um jogo de xadrez viciado, cuja única preocupação é a defesa dos direitos do capital financeiro, temos que nos interrogar se estamos a agir da melhor forma ou se chegou a altura do povo português se unir e exigir com toda a propriedade uma mudança clara no rumo que este país está a seguir, pois a continuar como está seremos subjugados e vilipendiados.

Por que razão os órgãos de comunicação social nunca falaram da Islândia, das medidas então tomadas, da chamada aos islandeses para se debruçarem sobre o futuro do seu país e principalmente do julgamento do 1º ministro, considerado responsável pela situação a que o país chegou? E sabem qual é o crescimento do PIB islandês? Cerca de 2,5%. Nós, a continuarmos com as actuais políticas, nem daqui a 20 anos teremos uma vida digna.

Por que razão não aprendemos com os bons exemplos de gestão e exigimos verdade, entrega e seriedade aos que nos desgovernam ou que nos venham a governar!

Mas caros camaradas e Amigos, ainda em 28 de Março se comemorou no Coliseu os 40 anos do concerto do Zeca Afonso, quando foi escolhida uma das senhas para o 25 de Abril de 1974 e que foi cantada a plenos pulmões por aqueles que acreditavam que a democracia um dia havia de vencer. Pois permitam-me que vos convide a cantar essa canção, que sempre nos acompanhará, e que é a Grândola Vila Morena.

Uma vez mais vos digo que foi uma honra e um privilégio de usufruir do vosso convívio e tal como vós, juro que continuarei a defender os valores de Abril, que procurei transmitir aos meus filhos e que tenho a certeza eles passarão aos meus netos.

Apesar da globalização em que vivemos, que degenerou em selva, tenho a esperança de um mundo melhor, na certeza de que só unidos conseguiremos alcançar o que tanto almejamos, uma sociedade efectivamente Livre e Democrática, onde a Dignidade de cada um de nós nunca seja posta em causa.

Viva o 25 de Abril

Viva Portugal.

Almada, 26 de Abril de 2014